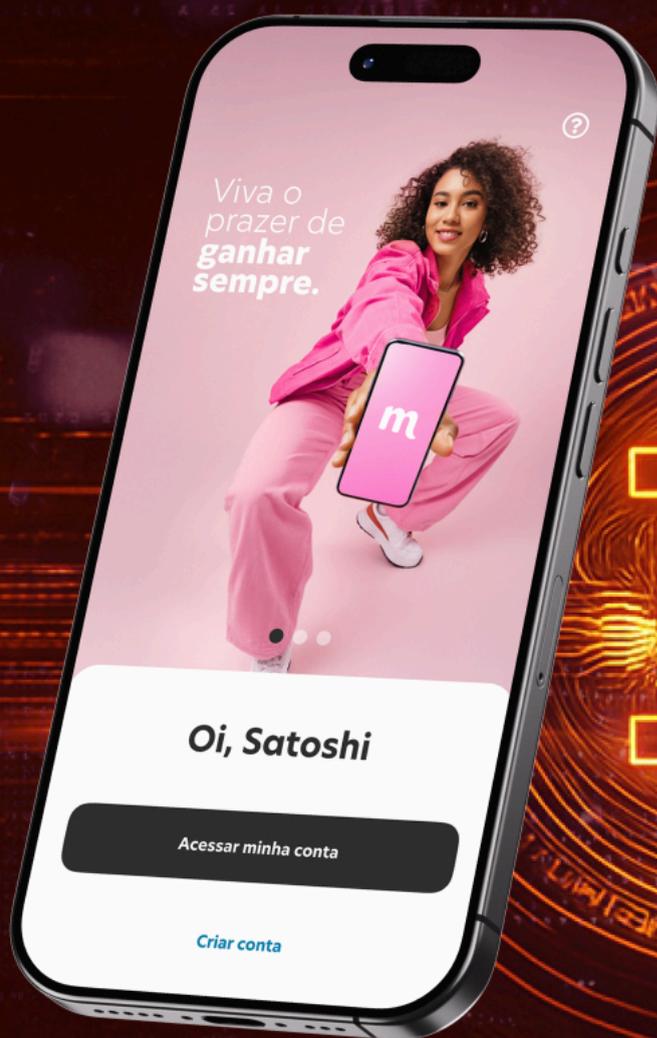


méliuz



2T25

Release de
Resultados



Conteúdo

Mensagem do CEO	3
Destaques Resultados 2T25	6
Bitcoin Treasury Company	9
Desempenho Financeiro	15
Desempenho Operacional	24
Demonstrações Financeiras	27
Contatos	32



Webcast de resultado

8 de agosto de 2025 às 11:00 horas
(Horário de Brasília)
com tradução simultânea para o inglês*

Link do Webcast: [Clique aqui](#)

Link do Webcast no Youtube: [Clique aqui](#)

*Selecione o idioma de sua preferência clicando no botão "Interpretação" que estará localizado na parte inferior da tela Zoom.

Mensagem do CEO

Recorde de EBITDA (+R\$ 12,0 milhões) e de Lucro Líquido (+R\$ 7,6 milhões) no 2T25, valorização da carteira Bitcoin em R\$ 30 milhões e Bitcoin Yield de 908% - e é só o começo!

O segundo trimestre marcou nosso primeiro ciclo completo como uma *Bitcoin Treasury Company* – e os resultados reforçam a solidez da estratégia.

Passamos a ser a maior detentora de Bitcoin da América Latina e atingimos um Bitcoin Yield de 908% entre o 2T25 e o 1T25, impulsionado pelo êxito do *follow-on* e pela aquisição de Bitcoin com o caixa gerado pelas nossas operações. Demonstramos nossa capacidade de inovar realizando a primeira captação atrelada a múltiplas *warrants* (inédito no Brasil) e evidenciamos a importância de possuir um *business* sólido e lucrativo que sustenta a estratégia de *Treasury Company*.

Com preço médio de aquisição de Bitcoin a US\$ 103 mil, tivemos uma valorização da nossa carteira Bitcoin de R\$ 30 milhões (vs. preço atual do Bitcoin)¹. Conforme as normas contábeis vigentes no Brasil, esse ganho com a valorização do Bitcoin é uma medida “não GAAP” e, portanto, não é contabilizado nas demonstrações financeiras do trimestre.

Em nossa operação, registramos lucro líquido de R\$ 7,6 milhões no 2T25, revertendo o prejuízo de R\$ 60,8 milhões referente ao 2T24. Nosso EBITDA atingiu R\$ 12,0 milhões, revertendo um resultado negativo de R\$ 67,6 milhões no 2T24. Ainda mais importante, conseguimos provar consistência: nos últimos 12 meses (LTM) acumulamos R\$ 47,9 milhões de lucro líquido e R\$ 75,6 milhões de EBITDA – recordes históricos para o Méliuz.



Carteira de Bitcoin:

₺ 595,7

a maior detentora de Bitcoin da América Latina

Bitcoin Yield: 908%

(vs 1T25)

+R\$ 30 milhões

de valorização da carteira Bitcoin desde o início do BSE (medida não GAAP)

R\$ 97,8 milhões

de receita líquida cons. 2T25. Recorde para um segundo tri. (+12% vs 2T24)

R\$ 12,0 milhões

de EBITDA consolidado 2T25. Recorde para um segundo tri. (+118% vs 2T24)

R\$ 75,6 milhões

de EBITDA cons. LTM2T25. Recorde histórico.

R\$ 47,9 milhões

de lucro líquido LTM2T25. Recorde histórico.

¹ Valores Year-to-Date atualizados até dia 5 de agosto de 2025 - preço do Bitcoin: US\$ 114.139 e Dólar: R\$ 5,51.

A receita consolidada cresceu 12% vs. 2T24, melhor resultado para um segundo trimestre. Excluindo a receita com serviços financeiros - impactada pela renegociação com o banco BV no 4T24 - o crescimento teria sido ainda mais forte: +21%.

E-commerce e Méliuz Nota Fiscal

Nosso GMV subiu 17% no trimestre, com estabilidade no *take rate* (+0,2 p.p.) e *net take rate* (-0,1 p.p.) vs. 2T24. Esse avanço foi sustentado pelo crescimento da base de usuários (+59% usuários ativos), aproximação de relações comerciais e expansão de modelos de negócio.

Nossos produtos B2B – como o *Cashback por SKU* e ferramentas de *insights* para a indústria - têm sido fundamentais para ancorar o aumento de investimento dos parceiros e ampliar nosso TAM. A maior participação de categorias de alta frequência - como mercados e farmácias, por exemplo - também fortalecem o GMV, a recorrência dos usuários e as oportunidades de *cross-sell*.

Serviços Financeiros

Lançamos o *Seguro de Conta e Cartão* em parceria com o banco BV - um produto competitivo e recorrente, com alto potencial de rentabilização. Também iniciamos o desenvolvimento de *Criptoback* (*cashback* em Bitcoin) e funcionalidades para compra e venda direta de Bitcoin para todos os usuários da nossa base. Esses produtos, além de sinérgicos com nossa nova estratégia corporativa, permitirão ampliar a aquisição e engajamento de usuários.

Eficiência Operacional

Mantivemos disciplina: nossas despesas fixas representaram 41% da receita líquida nos últimos 12 meses - 11 p.p. menor do que na comparação com os 12 meses findos no 2T24, mesmo com o aumento dos investimentos em *marketing* para 12% da receita (vs. 7% no mesmo período de comparação).

Esse equilíbrio entre redução de despesas fixas e ampliação de investimento tem sido chave para acelerar o crescimento (+33% novos compradores vs. 2T24) com recordes de rentabilidade.

Próximos Passos

Nosso foco operacional para os próximos trimestres será acelerar o crescimento, mantendo nossas margens saudáveis.

Em paralelo, estamos na etapa final da listagem nos Estados Unidos (OTCQX), sem emissão de novas ações. Isso nos permitirá acessar uma base mais ampla de investidores, alinhados com a tese de outras *Bitcoin Treasury Companies* como a Strategy e a Metaplanet.

O primeiro ciclo dessa nova fase foi um sucesso. Entregamos consistência, inovação e forte geração de Bitcoin Yield.

É só o começo.

Gabriel Loures
CEO – Méliuz

Destaques Resultados 2T25

	2T25	1T25	(Var. %)
Bitcoin Treasury Strategy			
Posição Bitcoin acumulado (#)	฿ 595,7	฿ 45,7	1.203%
Preço médio de compra acumulado (US\$)	103.188,98	90.295,92	14%
Sats por ação (#)	528,5683	52,4561	908%
Bitcoin por mil ações (#)	฿ 0,00529	฿ 0,00052	908%
Bitcoin Gain (#)	฿ 415,0	-	-
Bitcoin Gain (US\$ milhões)	44,5	-	-
Bitcoin Gain (R\$ milhões)	242,9	-	-
Bitcoin Yield	907,6%	-	-

Glossário:

Posição Bitcoin acumulado: quantidade total de Bitcoin em custódia pela Companhia.

Preço médio de compra acumulado: valor médio em dólar (US\$) pago pelos Bitcoin adquiridos pela Companhia.

Sats por ação: total de Bitcoin em custódia da Companhia multiplicado por 100 milhões (satoshis por Bitcoin) e dividido pelo número total de ações da Companhia.

Bitcoin por mil ações: total de Bitcoin em custódia da Companhia multiplicado por mil e dividido pelo número total de ações da Companhia.

Bitcoin Gain: quantidade de Bitcoin em posse da Companhia no início do período multiplicado pelo Bitcoin Yield do período.

Bitcoin US\$ Gain: multiplicação do BTC Gain pelo preço de mercado do Bitcoin no final do período.

Bitcoin R\$ Gain: multiplicação do Bitcoin US\$ Gain pela cotação do Dólar.

Bitcoin Yield: variação percentual entre o total de Bitcoin em posse da Companhia e a quantidade total de ações durante um determinado período.

	2T25	2T24	(Var. %)	1T25	(Var. %)	1S25	1S24	(Var. %)
Desempenho Financeiro (R\$ milhões)								
Receita líquida consolidada	97,8	87,6	12%	100,4	-3%	198,2	170,1	17%
Shopping Brasil (Méliuz)	70,4	61,3	15%	71,2	-1%	141,6	114,5	24%
Serviços financeiros (Méliuz)	9,6	14,7	-34%	12,0	-20%	21,6	30,8	-30%
Shopping internacional (Picodi)	6,0	3,8	59%	6,2	-3%	12,3	8,3	47%
Outras Companhias	11,8	7,9	49%	11,0	7%	22,8	16,4	39%
Custos e despesas ajustado consol.	-89,5	-74,3	20%	-87,2	3%	-176,7	-153,8	15%
Custos e despesas consolidado	-90,5	-157,1	-42%	-89,2	1%	-179,6	-236,6	-24%
EBITDA ajustado consolidado	13,0	15,2	-14%	17,8	-27%	30,8	20,9	47%
EBITDA consolidado	12,0	-67,6	118%	15,8	-24%	27,8	-61,9	145%
Lucro/Prejuízo ajustado consolidado	8,5	22,0	-61%	12,0	-29%	20,5	41,1	-50%
Lucro/Prejuízo consolidado	7,6	-60,8	112%	10,0	-24%	17,6	-41,7	142%
Caixa & equiv. caixa (Consolidado)	71,5	451,4	-84%	230,8	-69%	71,5	451,4	-84%
Posição Bitcoin acumulado (#)	₿ 595,7	-	-	₿ 45,73	1.202,65%	₿ 595,7	-	-
Valor da carteira de Bitcoin em Reais²	348,6	-	-	21,7	1.506%	348,6	-	-
Desempenho operacional								
Contas totais Méliuz (# milhões)	43,1	33,4	29%	40,8	6%	43,1	33,4	29%
Net take rate (Méliuz)	2,3%	2,4%	-0,1 p.p	2,6%	-0,3 p.p	2,4%	2,4%	0,0 p.p
Take rate (Méliuz)	7,1%	6,9%	0,2 p.p	8,4%	-1,3 p.p	7,8%	7,0%	0,8 p.p
GMV Shopping Brasil (R\$ milhões)	1.277,7	1.092,4	17%	1.365,2	-6%	2.642,9	2.184,4	21%
Parceria BV								
Contas digitais abertas acumul. (# mil)	4,5	2,0	125%	4,2	7%	4,5	2,0	125%
Cartões de créd. acumul. (# mil)	261,9	136,2	92%	241,1	9%	261,9	136,2	92%
TPV (R\$ milhões)	301,5	236,5	27%	298,4	1%	599,9	392,2	53%

² Valor da carteira: multiplicação da quantidade de Bitcoin acumulada no trimestre pelo preço de fechamento do Bitcoin em dólares (US\$) e pela cotação do dólar na data-base 30 de junho de 2025 (medida não GAAP).



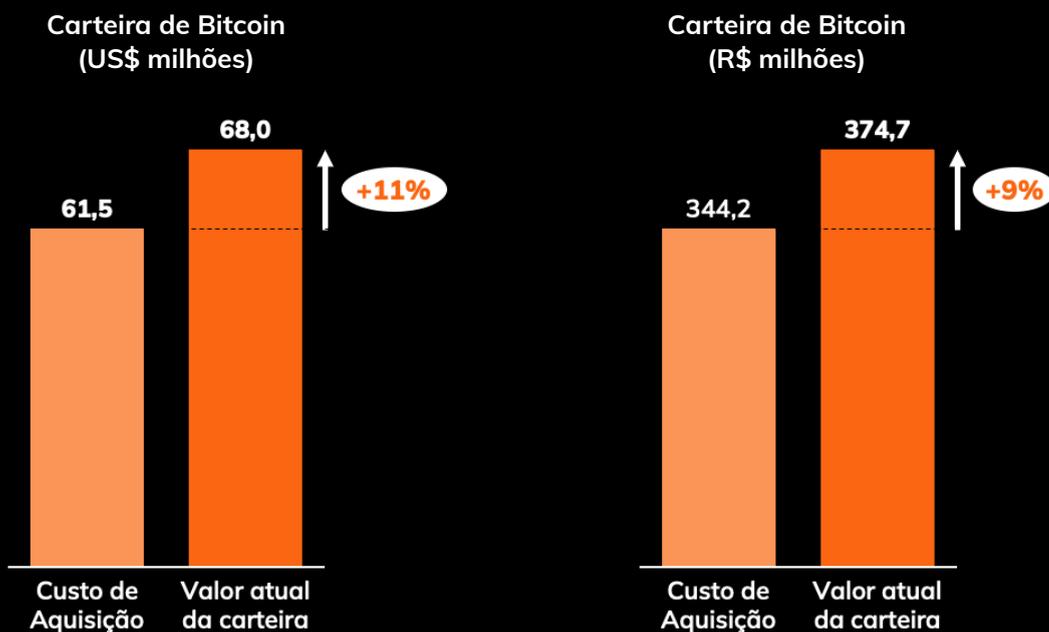
A primeira Bitcoin Treasury Company do Brasil e da América Latina



Bitcoin Treasury Company³

Há pouco mais de 100 dias nos tornamos a primeira Bitcoin Treasury Company do Brasil e da América Latina - início da **Bitcoin Standard Era (BSE)** em 15 de abril de 2025 - e já começamos a ver os primeiros resultados positivos dessa nova estratégia.

- Nossas ações se valorizaram aproximadamente **67%** desde o início do BSE;
- O volume médio diário negociado das nossas ações passou de R\$ 4,1 milhões (US\$ 0,7 milhão) entre o 4T24 e o 1T25, para **R\$ 37,6 milhões** (US\$ 6,8 milhões) desde o início do BSE;
- A valorização da quantidade total de Bitcoin em posse da Companhia gerou um ganho (medida contábil não GAAP e sem efeitos contábeis nas demonstrações financeiras - vide nota de disclaimer da página 13) de aproximadamente **R\$ 30 milhões** (US\$ 6,5 milhões).

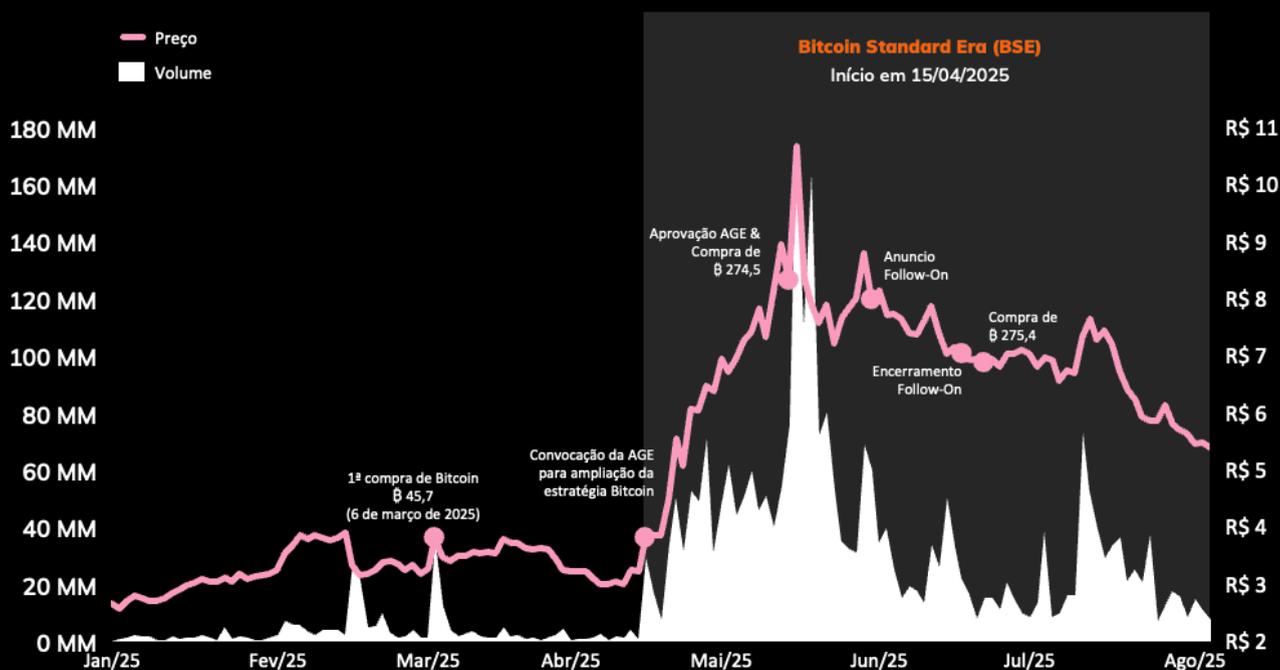


³ Valores Year-to-Date (YTD) atualizado até dia 5 de agosto de 2025 - preço do Bitcoin: US\$ 114.139 e Dólar: R\$ 5,51.

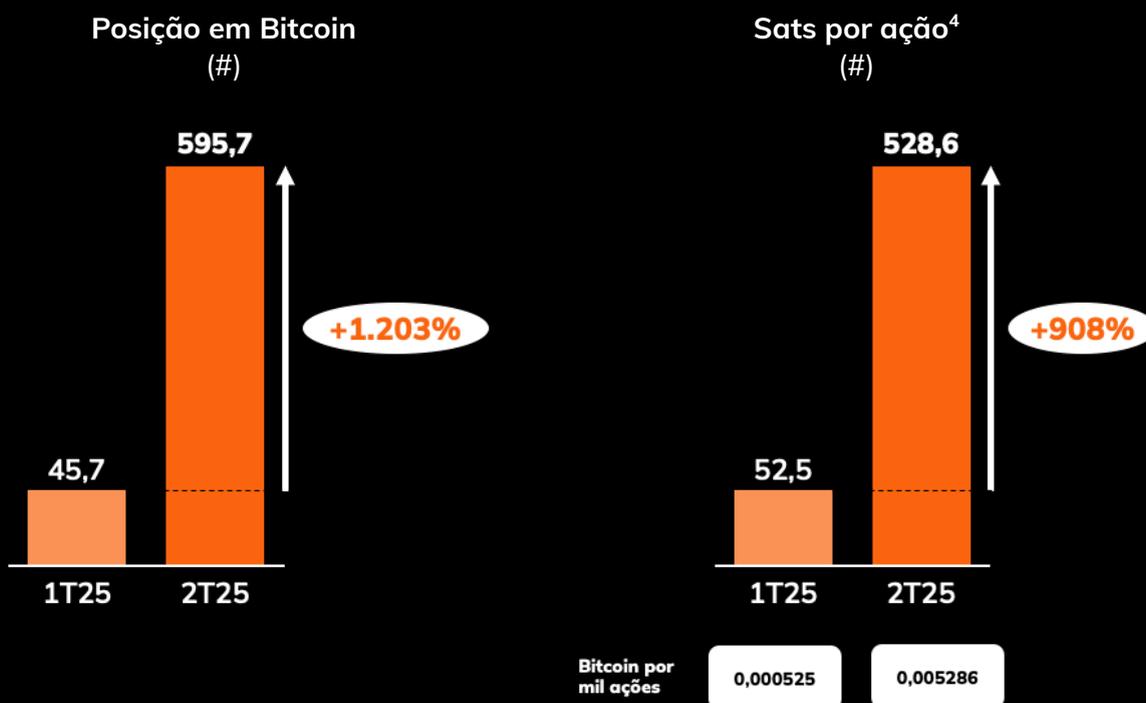
Uma *Bitcoin Treasury Company* tem como missão principal o acúmulo de Bitcoin de forma acretiva aos seus acionistas, utilizando da sua geração de caixa e estruturas corporativas e de mercado de capitais para ampliar a exposição ao ativo ao longo do tempo. Mais do que apenas alocar parte do caixa em Bitcoin como proteção contra a inflação ou desvalorização cambial, as *Bitcoin Treasuries Companies* têm como propósito atuar na maximização da quantidade de Bitcoin por ação.

No segundo trimestre de 2025, continuamos fortalecendo a nossa estratégia como uma *Bitcoin Treasury Company* ao realizar a primeira oferta de ações (*Follow-On*), concluída em 17 de junho, captando aproximadamente US\$ 33 milhões (R\$ 180 milhões). Com esses recursos captados adquirimos mais 275,43 bitcoin às nossas reservas. Com isso, encerramos o 2T25 com um total de **595,67 bitcoin** em nossa carteira, a um preço médio de **US\$ 103.188,98**.

CASH3: Evolução Preço e Volume



Com essa aquisição, o *Bitcoin Yield* do Méliuz foi de **907,6%** entre o 1T25 e o 2T25. O *Bitcoin Yield* é um dos principais indicadores das *Bitcoin Treasuries Companies* e tem como objetivo medir a variação percentual da quantidade de Bitcoin por ação durante um determinado período. Em termos práticos, significa que, para cada mil ações do Méliuz, a quantidade de Bitcoin atrelada aumentou em mais de nove vezes ao longo do trimestre.



O *Bitcoin Gain* do 2T25 contra o 1T25 foi de 415,1 bitcoin, equivalente a aproximadamente US\$ 44,5 milhões ou R\$ 242,9 milhões. Esse indicador representa a quantidade de Bitcoin em posse da Companhia no período anterior multiplicada pelo *Bitcoin Yield* do trimestre atual.

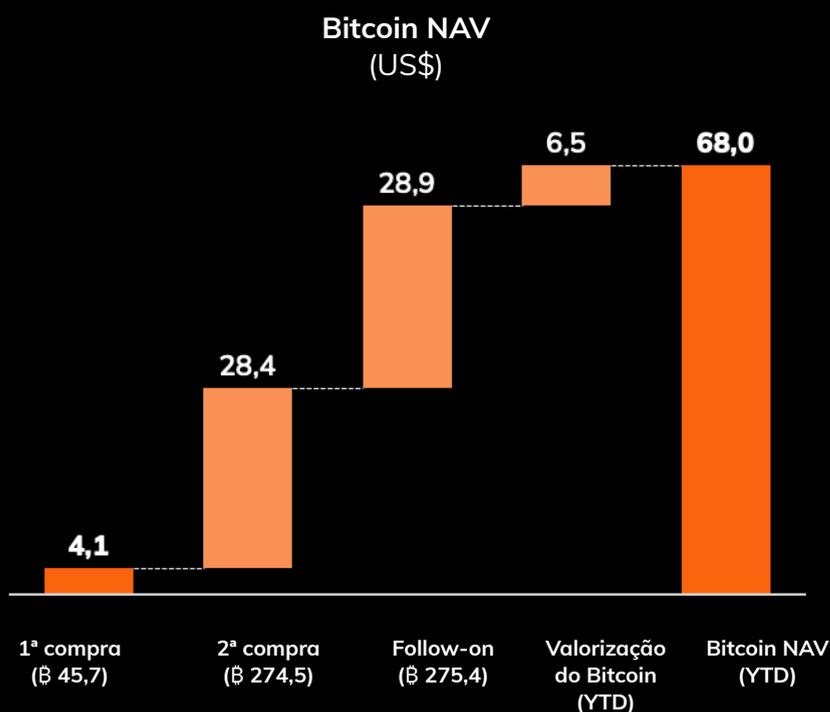
Na prática, esse ganho reflete o acréscimo - em valor ou em quantidade - gerado pela estratégia de alocação da Companhia no trimestre, evidenciando quantos Bitcoin foram adicionados de maneira acretiva pela Companhia aos seus acionistas.

415,1
Bitcoin Gain (#)
entre 1T25 e 2T25

US\$ 44,5 milhões
Bitcoin US\$ Gain
entre 1T25 e 2T25

O Bitcoin NAV (Net Asset Value) da Companhia, que corresponde às aquisições de Bitcoin mais a sua valorização, atingiu aproximadamente US\$ 68,0 milhões no YTD. Entre aquisições e a valorização do Bitcoin, o Méliuz vem evidenciando a eficácia da estratégia de alocação de capital de forma acelerada e sustentável, reforçando o potencial do Bitcoin como ativo estratégico tanto no curto quanto no longo prazo.

⁴ Sats por ação: total de Bitcoin em custódia da Companhia multiplicado por 100 milhões (satoshis por Bitcoin) e dividido pelo número total de ações da Companhia.



Estamos confiantes de que estamos apenas no início de uma jornada promissora, com o Bitcoin como principal ativo de valor da Companhia. Em pouco mais de 100 dias, muito foi feito e já começamos a colher alguns resultados positivos dessa decisão estratégica. Estamos ansiosos para os próximos meses. No final de julho anunciamos a contratação do Mason Foard como Diretor da Estratégia Bitcoin e estamos confiantes que ele nos ajudará a explorar novos instrumentos financeiros e captar investidores fora do Brasil. Mason nos apoiará na expansão da base de acionistas americanos a partir da listagem das nossas ações na OTCQX nos Estados Unidos - a qual estamos em estágio final do processo de listagem.

Seguimos confiantes na geração de valor para os acionistas através da estratégia Bitcoin. A valorização das nossas ações, assim como o aumento consistente no volume negociado diário, representam uma validação inicial por parte dos investidores e reforça nosso compromisso em seguir ampliando, com responsabilidade e transparência, a exposição ao ativo, sempre com **foco em maximizar a quantidade de Bitcoin por ação.**

Disclaimer

*Conforme as normas contábeis e leis vigentes no Brasil (CPC 04 e leis das S.A.), o Bitcoin para fins de reserva de valor é classificado como um ativo intangível e desta forma não sofre reavaliação positiva. Ou seja, aumentos de valor de mercado não são reconhecidos como lucro, apenas eventuais perdas por *impairment* ou a reversão dele. Desta forma, considerando ajustes não contábeis (medida não GAAP), apenas neste capítulo sobre Bitcoin Treasury Company, apresentamos este indicador a fim de refletir o impacto da nossa estratégia sobre o resultado do Méliuz. No restante do documento, na qual abordamos os Resultados Financeiros da Companhia no 2T25, não realizamos qualquer ajuste gerencial em relação ao ganho referente a valorização do Bitcoin - mantendo o item como ativo intangível pelo valor de custo conforme registros contábeis.

Em resumo, caso o valor de mercado do Bitcoin ao final do trimestre esteja abaixo do preço médio de aquisição nos registros contábeis, é necessário reconhecer um *impairment*, ou seja, uma perda contábil não-caixa que ajusta o valor do ativo ao seu valor realizável naquele momento. Por outro lado, caso o preço de mercado se recupere em trimestres seguintes, o valor anteriormente reduzido pode ser revertido parcialmente ou integralmente, respeitando o limite do valor originalmente já contabilizado. Ou seja, o teto da contabilização será sempre o valor de custo do Bitcoin, se desvalorizar há um *impairment*, se valorizar, no limite do custo de compra do Bitcoin é realizada a reversão do *impairment*, de acordo com as normas contábeis vigentes no Brasil.



Desempenho Financeiro



Desempenho Financeiro

Receita Líquida

No 2T25 atingimos uma receita líquida consolidada de R\$ 97,8 milhões, o maior valor já registrado para um segundo trimestre. Esse resultado representa um crescimento de 12% em comparação ao mesmo período do ano anterior, quando atingimos R\$ 87,6 milhões.

Em relação ao 1T25, apresentamos uma leve redução de 3%, frente aos R\$ 100,4 milhões reportados no período, devido a sazonalidade do período.

Na visão acumulada do ano (1S25), atingimos uma receita líquida de R\$ 198,2 milhões, 17% superior aos R\$ 170,1 milhões alcançados no mesmo período do ano anterior (1S24).

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T25	2T24	Var (%)	1T25	Var (%)	1S25	1S24	Var (%)
Shopping Brasil	70,4	61,3	15%	71,2	-1%	141,6	114,5	24%
Serviços financeiros	9,6	14,7	-34%	12,0	-20%	21,6	30,8	-30%
Shopping internacional	6,0	3,8	59%	6,2	-3%	12,3	8,3	47%
Outros	11,8	7,9	49%	11,0	7%	22,8	16,4	39%
Receita líquida total	97,8	87,6	12%	100,4	-3%	198,2	170,1	17%

Shopping Brasil

No 2T25 atingimos uma receita líquida no Shopping Brasil de R\$ 70,4 milhões, um crescimento de 15% em relação aos R\$ 61,3 milhões atingidos no mesmo período do ano anterior (2T24). Esse crescimento é reflexo principalmente do maior GMV gerado no período (+17%).

Em comparação ao 1T25, quando atingimos R\$ 71,2 milhões, apresentamos uma pequena queda de 1%, explicado principalmente pela sazonalidade do período.

Serviços financeiros

A receita líquida de Serviços Financeiros, que compreende a conta digital e o cartão em parceria com o banco BV, o cartão próprio do Méliuz e o cartão co-branded legado, foi de R\$ 9,6 milhões no 2T25, apresentando uma queda de 34% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando atingimos R\$ 14,7 milhões e 20% em relação ao 1T25, quando atingimos R\$ 12,0 milhões. A queda da receita em relação ao mesmo período do ano passado reflete os termos da nova negociação com o banco BV, conforme comunicado ao mercado em 17 de fevereiro de 2025. Em relação ao 1T25, a queda na receita é explicada principalmente pela menor quantidade de contas abertas e cartões emitidos no 2T25 devido à sazonalidade do período, além de um efeito de ajuste de provisão (R\$ 0,7 milhão) com impacto one-off.

Custos e despesas

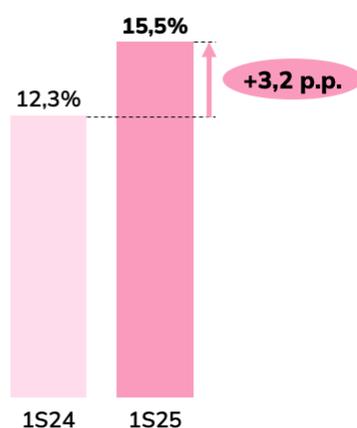
No 2T25, nossos custos e despesas consolidadas ajustadas (desconsiderando itens extraordinários e o impacto de Bitcoin) totalizaram R\$ 89,5 milhões, um aumento de 20% em relação aos R\$ 74,3 milhões registrados no 2T24, e de 3% frente aos R\$ 87,2 milhões do 1T25.

Na visão acumulada do ano, atingimos um total de R\$ 176,7 milhões de custos e despesas (excluindo os itens extraordinários) no 1S25, contra R\$ 153,8 milhões no 1S24, um aumento de 15% entre os períodos.

A redução das despesas fixas foi compensada por um aumento dos investimentos em *marketing*. Acompanhamos diariamente o *payback* de cada investimento realizado e consideramos os investimentos que superam nosso retorno requerido como fundamentais para criar novas *cohorts* que irão gerar resultados a longo prazo. Estamos focados em um crescimento acelerado, mas sem abrir mão da sustentabilidade das nossas margens - conforme evidenciado neste resultado de nos resultados dos últimos trimestres.

Mesmo com o aumento dos custos e despesas, melhoramos a eficiência e o retorno das nossas operações. A margem EBITDA ajustada consolidada do 1S24 foi de 12,3%, enquanto que no 1S25 foi de 15,5%, 3,2 p.p. acima.

Margem EBITDA ajustada consolidada⁵



Considerando os itens extraordinários de: (i) reversão *impairment* Bitcoin de R\$ 2,0 milhões, pagamento retroativo a um parceiro comercial no valor de R\$ 2,3 milhões e ajuste *one-off* referente a resultado de 2024 de Picodi no valor de R\$ 0,7 milhão no 2T25; (ii) 82,8 milhões de perda por desvalorização na controlada Picodi (*impairment*) no 2T24 e (iii) R\$ 2,0 milhões de

⁵ Excluindo os itens extraordinários e o impacto de Bitcoin.

impairment de Bitcoin no 1T25, nossos custos e despesas consolidados no 2T25 totalizaram R\$ 90,5 milhões, contra R\$ 157,1 milhões no 2T24 e R\$ 89,2 milhões no 1T25.

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	2T25	2T24	Var (%)	1T25	Var (%)	1S25	1S24	Var (%)
Cashback	47,2	36,3	30%	48,3	-2%	95,5	70,3	36%
Shopping Brasil	43,9	33,9	29%	45,5	-4%	89,4	64,8	38%
Outros	3,3	2,4	39%	2,8	20%	6,1	5,4	12%
Pessoal	20,3	17,3	18%	16,9	21%	37,2	36,0	4%
Publicidade e propaganda	13,9	6,6	111%	11,7	18%	25,6	12,7	102%
Softwares	5,2	2,6	103%	2,8	86%	8,0	5,0	60%
Itens extraordinários	2,3	-	-	-	-	2,3	-	-
Serviços de terceiros	3,3	2,8	19%	3,3	-	6,7	6,5	3%
Impacto Bitcoin	-2,0	-	-	2,0	-200%	-	-	-
Outras despesas/receitas	2,4	91,5	-97%	4,2	-42%	6,6	106,1	-94%
Itens extraordinários	0,7	82,8	-99%	-	-	0,7	82,8	-99%
Total despesas operacionais	90,5	157,1	-42%	89,2	1%	179,6	236,6	-24%
(-) Itens extraordinários	2,9	82,8	-96%	-	-	2,9	82,8	-96%
(-) Impacto Bitcoin	-2,0	-	-	2,0	-200%	-	-	-
Total despesas op. ex-itens extraord. e impacto Bitcoin	89,5	74,3	20%	87,2	3%	176,7	153,8	15%

Cashback

As despesas de cashback totalizaram R\$ 47,2 milhões no 2T25, um aumento de 30% em relação ao 2T24, explicado principalmente pelo maior GMV gerado no período.

Na comparação com o 1T25, quando as despesas foram de R\$ 48,3 milhões, registramos uma leve queda de 2%, influenciado majoritariamente pela queda no GMV gerado devido a sazonalidade do período.

Pessoal

As despesas com pessoal totalizaram R\$ 20,3 milhões no 2T25, um aumento de 18% em relação aos R\$ 17,3 milhões reportados no 2T24, explicado principalmente pela transição de projetos em operações correntes.

No comparativo com o 1T25, quando as despesas com pessoal foram de R\$ 16,9 milhões, apresentamos um aumento de 21%, explicado principalmente pelo(s): i) incentivos de longo prazo concedidos a funcionários; e ii) ajuste contábil referente a valorização das ações da empresa no mercado que foram concedidas aos funcionários em períodos anteriores.

Publicidade e propaganda

As despesas com publicidade e propaganda totalizaram R\$ 13,9 milhões no 2T25, representando um aumento de 111% contra os R\$ 6,6 milhões reportados no 2T24, explicado por investimentos em campanhas de aquisição de usuários e ações para impulsionar produtos estratégicos da Companhia. Esses investimentos são fundamentais para a construção de novas safras que irão gerar valor a longo prazo para a Companhia. Vale ressaltar que todas as iniciativas seguem focadas em rentabilidade e *payback*, em linha com a nossa estratégia.

No comparativo com o 1T25, quando as despesas com publicidade e propaganda foram de R\$ 11,7 milhões, apresentamos um aumento de 18% explicado pelo mesmo motivo citado acima referente a maiores investimentos em campanhas e aquisição de usuários.

Software

As despesas com software totalizaram R\$ 5,2 milhões no 2T25, um aumento de 103% em relação ao reportado no 2T24 e 86% em relação ao reportado no 1T25.

Desconsiderando o item extraordinário referente ao pagamento retroativo realizado a um parceiro comercial no valor de R\$ 2,3 milhões, as despesas com software seriam de R\$ 2,9 milhões, um aumento de 14% ou R\$ 0,3 milhão no comparativo com o 2T24, explicado pelo aumento de custos com fornecedores atrelados ao crescimento do negócio.

Em relação ao 1T25, as despesas de software ficaram em linha com as do 2T25.

Serviços de terceiros

As despesas com serviços de terceiros totalizaram R\$ 3,3 milhões no 2T25, contra R\$ 2,8 milhões no 2T24, um aumento de 19% explicado pela contratação de assessores estratégicos para a Companhia.

No comparativo com o 1T25, quando atingimos R\$ 3,3 milhões, as despesas com serviços de terceiros se mantiveram em linha.

Impacto Bitcoin

Com preço médio de aquisição de Bitcoin a US\$ 103 mil, tivemos uma valorização da nossa carteira Bitcoin de R\$ 30 milhões (vs. preço atual do Bitcoin). Conforme as normas contábeis vigentes no Brasil, esse ganho com a valorização do Bitcoin é uma medida “não GAAP” e, portanto, não é contabilizado nas demonstrações financeiras do trimestre.

Contabilmente apresentamos no 2T25 uma reversão do *impairment* dos ativos de Bitcoin que havia sido contabilizado no 1T25 no valor de R\$ 2,0 milhões.

Em linha com as normas contábeis aplicáveis, o valor dos ativos em Bitcoin mantidos pela Companhia é avaliado trimestralmente com base no preço de fechamento do ativo na data de encerramento do período.

Caso o valor de mercado do Bitcoin ao final do trimestre esteja abaixo do preço médio ponderado de aquisição registrado na contabilidade, é necessário reconhecer um *impairment*, ou seja, uma perda contábil não-caixa que ajusta o valor do ativo ao seu valor realizável naquele momento - de acordo com as normas contábeis e leis vigentes no Brasil (CPC 04 e leis das S.A.).

Por outro lado, caso o preço de mercado se recupere em trimestres seguintes, o valor anteriormente reduzido pode ser revertido parcialmente ou integralmente, respeitando o limite do valor originalmente já contabilizado. Ou seja, o teto da contabilização será sempre o valor de custo do Bitcoin, se desvalorizar há um *impairment*, se valorizar, no limite do custo de compra do Bitcoin é realizada a reversão do *impairment* - de acordo com as leis das S.A. vigentes no Brasil. Nas nossas demonstrações financeiras referente ao 2T25, foi revertido o *impairment* de R\$ 2,0 milhões que havia sido contabilizado no 1T25.

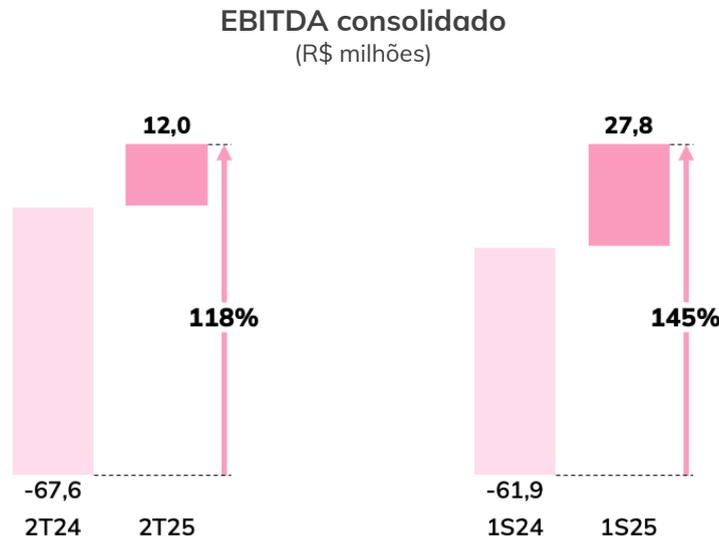
Esse processo contábil não afeta o caixa da Companhia, trata-se apenas de um ajuste do valor do ativo com base em sua cotação no fechamento do trimestre.

Outras despesas/receitas

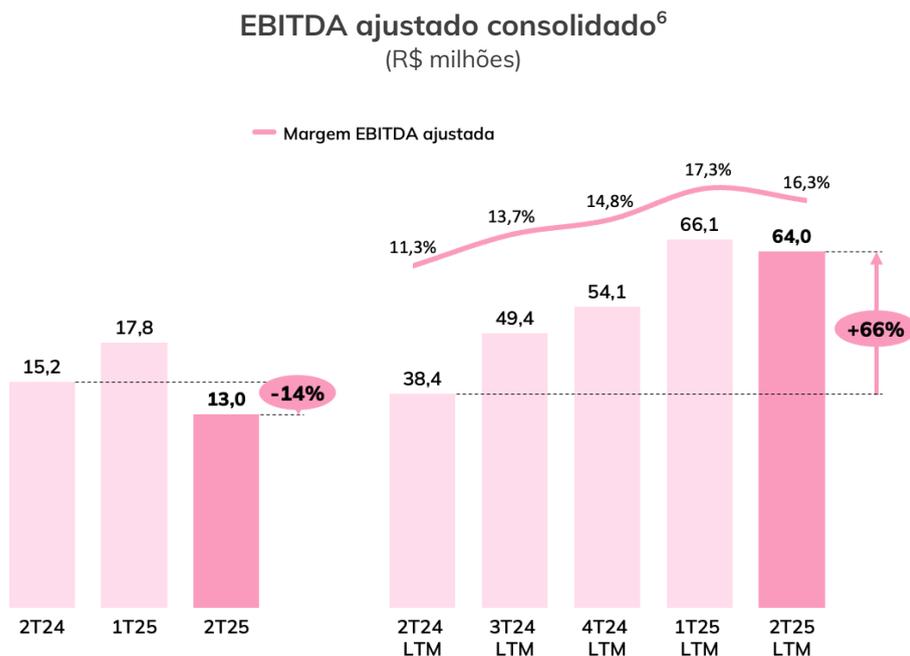
As outras despesas/receitas (já desconsiderando os itens extraordinários detalhados no início deste capítulo), que englobam: depreciação e amortização; redução ao valor recuperável de ativos; ajuste a valor justo e outras despesas da DRE, totalizaram R\$ 1,8 milhão no 2T25, representando uma redução de 80% no comparativo com o 2T24 quando atingimos R\$ 8,7 milhões. Essa redução é explicada pela menor despesa com provisionamento de PCLD referente ao FIDC contratado para os cartões com funding próprio do Méliuz, dado que essa operação foi descontinuada.

EBITDA

No 2T25 atingimos um EBITDA consolidado de R\$ 12,0 milhões, uma melhora de 118% contra o 2T24, quando reportamos um EBITDA consolidado negativo de R\$ R\$ 67,6 milhões. Da mesma forma, o EBITDA consolidado saiu de R\$ 61,9 milhões negativos no 1S24 para R\$ 27,8 milhões no 1S25.



No 2T25 o EBITDA ajustado consolidado totalizou R\$ 13,0 milhões, apresentando uma redução frente aos R\$ 15,2 milhões do 2T24. Apesar dessa queda pontual, a visão dos últimos 12 meses (LTM) reforça a consistência do desempenho da Companhia: o EBITDA ajustado consolidado LTM cresceu 66%, saindo de R\$ 38,4 milhões no LTM2T24 para R\$ 64,0 milhões no LTM2T25.



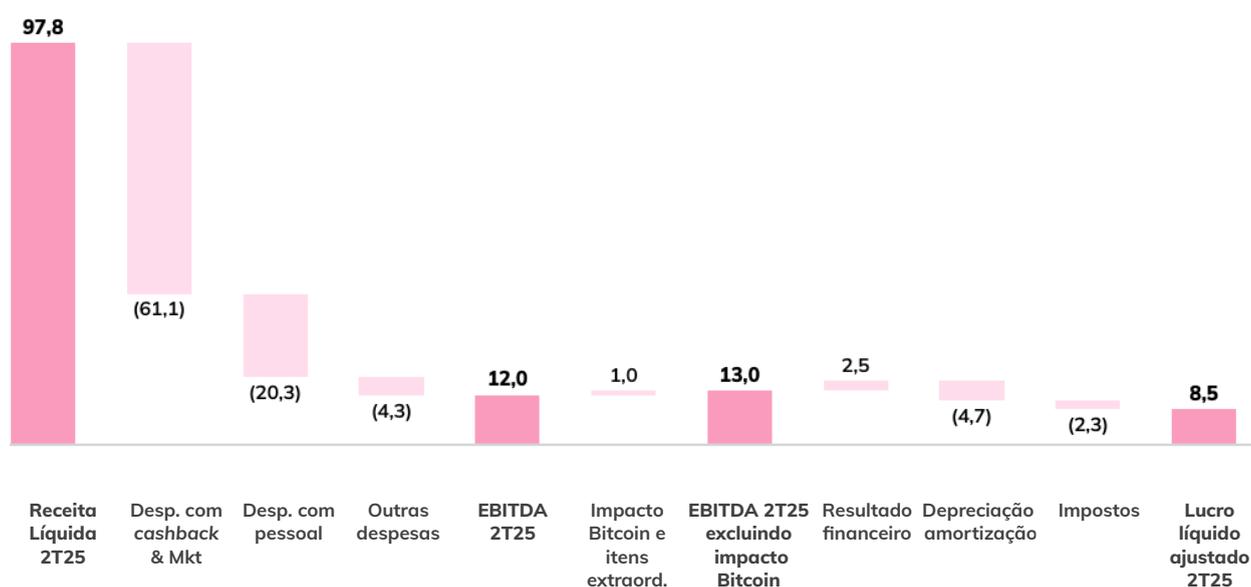
⁶ Excluindo os itens extraordinários e o impacto de Bitcoin.

Nossa margem EBITDA ajustada consolidada passou de 11,3% no LTM2T24 para 16,3% no LTM2T25, apresentando um aumento de 5,0 p.p. entre os períodos. Seguimos nosso objetivo de crescer nossa receita sem abrir mão de sermos mais eficientes.

Lucro líquido

Considerando o resultado financeiro (R\$ 2,5 milhões) - apenas referente ao rendimento líquido do caixa em Reais (não inclui a valorização do Bitcoin), a amortização e depreciação (R\$ 4,7 milhões negativos) e os impostos (R\$ 2,3 milhões negativos), finalizamos o 2T25 com lucro líquido consolidado ajustado de R\$ 8,5 milhões.

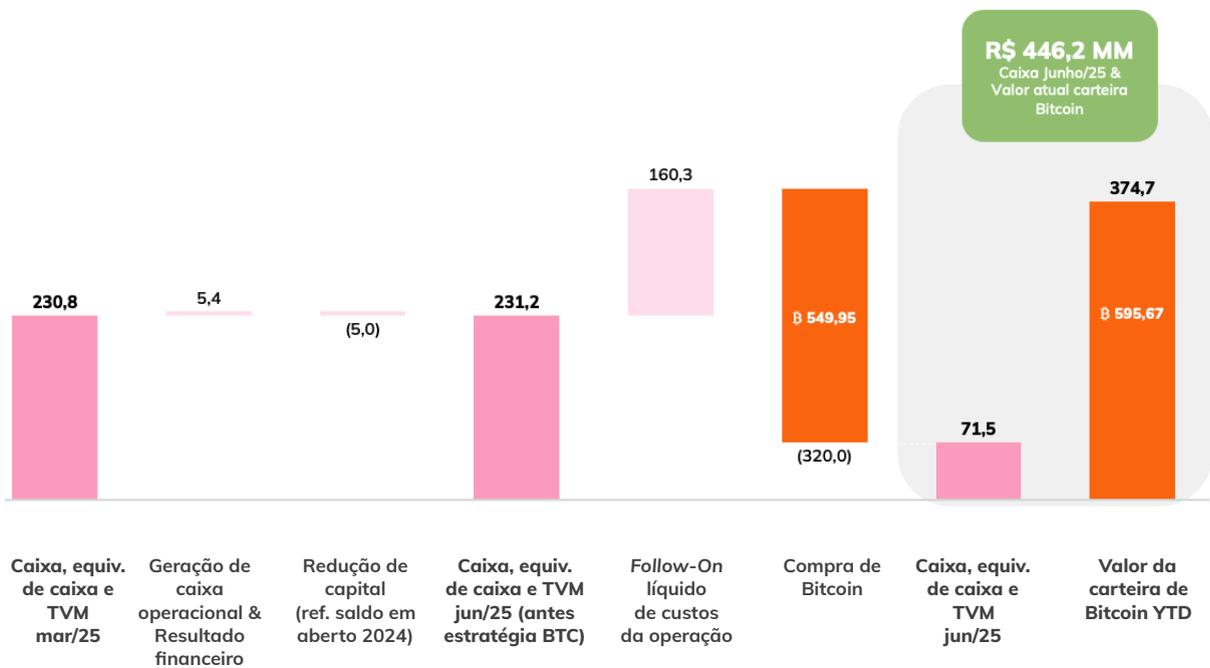
Resultado líquido consolidado ajustado do 2T25 (R\$ milhões)



Caixa, equivalente de caixa e TVM

Sáímos de uma posição de caixa de R\$ 230,8 milhões no 1T25 para R\$ 71,4 milhões no 2T25. A variação reflete o resultado financeiro - apenas referente ao rendimento líquido do caixa em Reais (não inclui a valorização do Bitcoin) - e o sólido desempenho operacional do Méliuz e suas controladas, que juntos contribuíram com R\$ 5,4 milhões para o aumento de caixa. Em contrapartida, tivemos o pagamento de R\$ 5,0 milhões referente ao saldo remanescente das reduções de capital realizadas em 2024, destinado a acionistas que, à época, estavam com o cadastro desatualizado no escriturador, além da aquisição de 549,95 bitcoins ao longo do 2T25, no valor de R\$ 320,0 milhões. Essa compra foi realizada com os recursos líquidos da oferta de ações (Follow-on), de R\$ 160,3 milhões, somados ao saldo de caixa existente.

Caixa, equivalente de caixa e TVM consolidado (R\$ milhões)





Desempenho Operacional



m

Desempenho Operacional

Shopping Brasil

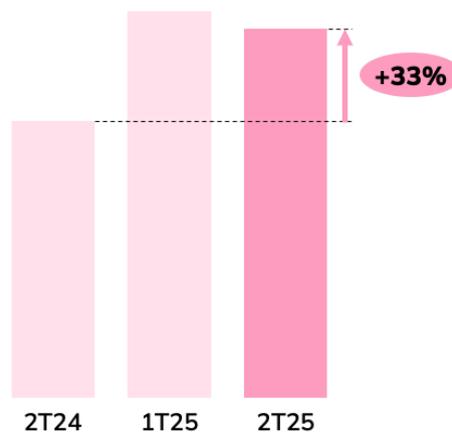
GMV e novos compradores

No 2T25 atingimos um GMV de R\$ 1.278 milhões no Shopping Brasil, 17% superior aos R\$ 1.092 milhões reportados no 2T24. Esse desempenho reflete o avanço das nossas iniciativas comerciais, com maior volume de campanhas atrativas para nossa base, aliado ao contínuo aprimoramento da experiência de compra e ao crescimento do número de usuários engajados.

No comparativo com o 1T25, quando atingimos um GMV de R\$ 1.365 milhões, apresentamos uma queda de 6%, em função à sazonalidade do período.

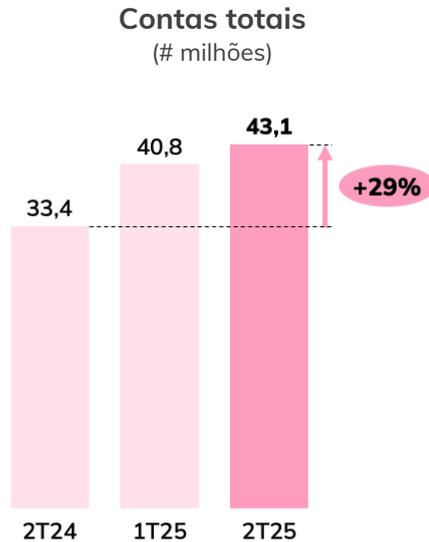
Em termos de novos compradores, no 2T25, registramos um crescimento de 33% no número de novos compradores em comparação ao 2T24. Seguimos crescendo e direcionando esforços para retenção destes usuários com foco na eficiência, sem impactar a rentabilidade da Companhia.

Novos compradores



Contas totais

No 2T25 atingimos um total de 43,1 milhões de contas no Méliuz, contra 33,4 milhões no 2T24, representando um crescimento de 29%. O avanço reflete a eficácia das estratégias de aquisição e as melhorias contínuas no produto, com investimentos em marketing focados em rentabilidade e payback.



Net take rate e take rate

No 2T25 atingimos um net take rate de 2,3%, 0,1 p.p. menor do que o 2T24 quando atingimos 2,4% e 0,3 p.p. em relação ao 1T25 quando atingimos 2,6%.

Em termos de take rate, atingimos 7,1% no 2T25, 0,2 p.p. maior que os 6,9% registrados no mesmo período do ano anterior. Em relação ao 1T25, apresentamos uma redução de 1,3 p.p., após termos atingido, naquele trimestre, o maior take rate da história do Méliuz no valor de 8,4%.

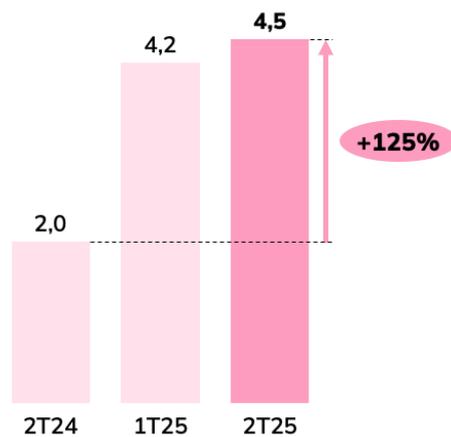
Serviços financeiros

Parceria com o banco BV

Atingimos no 2T25 um total de 4,5 milhões de contas digitais abertas acumuladas em parceria com o banco BV, um crescimento de 125% em relação às 2,0 milhões de contas abertas até o final do 2T24.

Contas digitais abertas em parceria com o banco BV

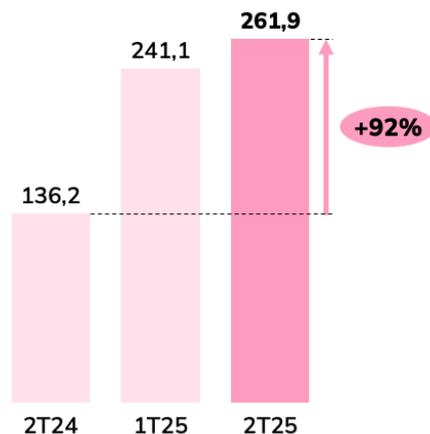
(Acumulado - # milhões)



Até o final do 2T25, tínhamos emitidos um acumulado de 261,9 mil cartões de crédito em parceria com o banco BV, um crescimento de 92% em relação ao final do 2T24. Em relação ao TPV, atingimos R\$ 301,5 milhões no 2T25, contra R\$ 236,5 milhões no 2T24.

Cartão de crédito emitidos em parceria com o banco BV

(Acumulado - # mil)



Outros serviços financeiros

O TPV remanescente do cartão próprio do Méliuz e do cartão co-branded foi de R\$ 200,5 milhões no 2T25.

Demonstrações Financeiras

Demonstrações de resultado

Período de três meses findos em 30 de junho

(Em milhares de reais, exceto o lucro básico e diluído por ação)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2025	30/06/2024
Receita líquida	80.050	72.826	97.820	87.641
Despesas operacionais	(73.622)	(136.952)	(90.454)	(157.101)
Despesas com cashback	(46.545)	(36.233)	(47.232)	(36.329)
Despesas com pessoal	(15.149)	(12.736)	(20.341)	(17.285)
Despesas com publicidade e propaganda	(6.203)	(2.451)	(13.870)	(6.565)
Despesas com softwares	(4.403)	(1.992)	(5.223)	(2.567)
Serviços de terceiros	(731)	(2.110)	(3.336)	(2.808)
Depreciação e amortização	(3.814)	(1.608)	(4.677)	(1.816)
Redução ao valor recuperável de ativos	-	(79.752)	1.975	(82.799)
Outros	3.223	(70)	2.250	(6.932)
Resultado bruto	6.428	(64.126)	7.366	(69.460)
Resultado de equivalência patrimonial	263	(1.838)	-	-
Resultado antes do resultado financeiro e impostos	6.691	(65.964)	7.366	(69.460)
Resultado financeiro	3.280	8.028	2.485	10.322
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	9.971	(57.936)	9.851	(59.138)
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	(2.603)	(1.322)	(2.284)	(1.622)
Lucro (prejuízo) líquido do período	7.368	(59.258)	7.567	(60.760)
Lucro líquido (prejuízo) do período atribuído a:				
Não controladores	-	-	199	(1.502)
Controladores	-	-	7.368	(59.258)
Lucro líquido (prejuízo) básico por ação (em R\$)				
	-	-	0,08	(0,68)
Lucro líquido (prejuízo) diluído por ação para operações em continuidade (em R\$)				
	-	-	0,08	(0,68)

Balço Patrimonial

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/12/2024	30/06/2025	31/12/2024
Ativo Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	58.586	26.352	71.469	37.365
Contas a receber de clientes	20.586	27.769	31.383	40.101
Títulos e valores mobiliários	-	209.245	-	209.506
Tributos a recuperar	12.836	8.330	13.403	8.832
Tributos antecipados sobre o lucro	2.087	-	2.283	-
Custódia de Bitcoin	-	-	20.724	23.281
Valores a receber de partes relacionadas	1.316	107	-	-
Outros ativos	8.493	5.663	11.419	7.122
Total do ativo circulante	103.904	277.466	150.681	326.207
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Tributos diferidos	37.610	39.016	37.688	39.016
Empréstimos e contratos a receber	3.206	3.029	3.206	3.029
Outros ativos	7.607	3.586	7.028	3.474
Total do ativo realizável a longo prazo	48.423	45.631	47.922	45.519
Investimento	442.717	100.734	2.901	2.901
Imobilizado	754	1.093	878	1.254
Direito de uso	-	-	133	212
Intangível	18.816	20.133	452.809	110.701
Total do ativo não circulante	510.710	167.591	504.643	160.587
Total do ativo	614.614	445.057	655.324	486.794
Passivo				
Fornecedores	15.243	7.780	18.844	10.533
Obrigações trabalhistas e tributárias	12.321	23.423	15.627	26.417
Obrigações tributárias	1.862	3.668	2.449	4.429
Imposto de renda e contribuição social a recolher	-	141	2	756
Provisão de cashback	14.775	17.758	18.224	21.096
Arrendamentos a pagar	-	-	141	166
Custódia de Bitcoin	-	-	20.724	23.281
Receita Diferida	5.749	5.749	5.839	5.749
Contas a pagar por aquisições de empresas	4.491	4.491	4.491	4.491
Outros passivos	1.278	6.704	2.810	7.322
Total do passivo circulante	55.719	69.714	89.151	104.240

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	31/12/2024	30/06/2025	31/12/2024
Não circulante				
Arrendamentos a pagar	-	-	3	60
Tributos diferidos	-	-	414	55
Obrigações sociais e trabalhistas	1.269	403	1.285	403
Contas a pagar por aquisições de empresas	6.517	6.164	6.517	6.164
Receita Diferida	20.120	22.995	20.120	22.995
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	2.088	3.316	2.092	3.405
Outros passivos	-	-	2	2
Total do passivo não circulante	29.994	32.878	30.433	33.084
Patrimônio líquido				
Capital social	523.145	356.123	523.145	356.123
Reserva de capital	83	(1.622)	83	(1.622)
Outros resultados abrangentes	(2.431)	(2.445)	(2.431)	(2.445)
Lucro/Prejuízos acumulados	8.104	(9.591)	8.104	(9.591)
Patrimônio líquido atribuído a controladores	528.901	342.465	528.901	342.465
Patrimônio líquido atribuído a não controladores	-	-	6.839	7.005
Total do patrimônio líquido	528.901	342.465	535.740	349.470
Total do passivo e patrimônio líquido	614.614	445.057	655.324	486.794

Fluxo De Caixa

Períodos de seis meses findos em 30 de junho
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2025	30/06/2024
Atividades operacionais				
Resultado do período antes dos tributos sobre o lucro	25.827	(37.702)	27.184	(39.186)
Ajustes por:				
Depreciação e amortização	7.556	3.288	9.250	4.648
Ganho ou baixa de imobilizado e intangível	129	146	239	146
Rendimento e juros líquidos	(340)	9.705	231	331
Provisão para perda esperada de crédito	-	(121)	(1.100)	(319)
Resultados de participações societárias	1.673	2.466	-	-
Benefícios a empregados com opções de ações	1.705	1.371	1.705	1.371
Apropriação de receita diferida	(2.875)	(2.874)	(2.920)	(3.012)
Provisão de cashback, líquida	104.172	76.321	105.536	77.607
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, líquida	(1.228)	577	(1.313)	548
Redução ao valor recuperável de ativos	-	79.752	-	82.799
Ajuste de variação cambial e outros	-	-	61	(347)
Resultado ajustado	136.619	132.929	138.873	124.586
Variações nos ativos e passivos:				
Contas a receber de clientes	7.183	15.492	10.409	1.700
Tributos a recuperar	(4.506)	(4.043)	(4.569)	(4.734)
Outros ativos	(6.379)	1.094	(8.484)	23.770
Valores a receber de partes relacionadas	(1.209)	-	-	-
Fornecedores	7.463	684	8.300	212
Receita diferida	-	-	135	-
Obrigações sociais e trabalhistas	(10.236)	(21.565)	(9.911)	(21.670)
Obrigações tributárias	(1.806)	(1.853)	(1.981)	(2.168)
Cashback pagos	(107.155)	(79.310)	(108.408)	(81.334)
Outros passivos	(374)	(1.107)	540	(1.079)
Earn-out pagos	-	(33.853)	-	(33.853)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	19.600	8.468	24.904	5.430
IRPJ e CSLL pagos	(8.954)	(1.359)	(10.969)	(2.802)
Pagamento de juros sobre arrendamentos	-	-	(4)	(18)
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	10.646	7.109	13.931	2.610
Atividades de investimento				
Adições ao imobilizado	(1)	(28)	(1)	(34)
Recebimento pela venda de imobilizado	5	69	5	69
Devolução de capital	92	-	-	-

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2025	30/06/2024	30/06/2025	30/06/2024
Adições ao intangível	(6.033)	(6.355)	(351.147)	(6.355)
Redução em títulos e valores mobiliários	209.245	238.571	209.506	240.290
Aumento em títulos e valores mobiliários	-	(32.793)	-	(31.793)
Adiantamento para futuro aumento de capital	(345.097)	-	-	-
Recebimento de distribuição de resultado	1.455	1.200	-	-
Aquisição de instrumentos patrimoniais	-	(2.900)	-	(2.900)
Empréstimos e contratos a receber	(48)	-	(48)	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(140.382)	197.764	(141.685)	199.277
Atividades de financiamento				
Integralização de capital com subscrição de ações	167.022	-	167.022	-
Redução de capital	(5.052)	(207.181)	(5.052)	(207.181)
Dividendos pagos	-	(5)	-	(5)
Adição de minoritário em função de combinação de negócios	-	-	(51)	-
Pagamentos de empréstimos e arrendamentos	-	-	(84)	(191)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	161.970	(207.186)	161.835	(207.377)
Efeito de variação de câmbio de ajuste de conversão	-	-	23	1.015
Varição líquida de caixa e equivalentes de caixa	32.234	(2.313)	34.104	(4.475)
Caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	26.352	55.929	37.365	69.361
No final do período	58.586	53.616	71.469	64.886
Varição líquida de caixa e equivalentes de caixa	32.234	(2.313)	34.104	(4.475)

Contatos

Equipe de Relações com Investidores

Marcio Loures Penna

Fernanda Tolentino Guimarães Matoso

✉ ri@meliuz.com.br

☎ 31 3195-6854